

Henriqueta Lisboa – Minha história romântica

No jardim do meu sonho, outr'ora, quando entrava na vida, ao resplendor de um sol de cereja, tive a promessa de uma flor que despontava, na ilusão de quem vai possuir o que deseja.

E, ardente, do calor da minha alma que é lava fulgida, à luz do olhar que nunca mais se veja, tendo por humildade o pranto que eu chorava, a flor se abriu, sorrindo, à sombra de uma igreja.

Uma tarde, porém, sinto que me envenena...
E na volúpia de aumentar a própria pena,
espedaço-a nas mãos! Ó Dor, que me confortas!

Hoje, a sós no jardim, às horas lardas, quedo,
vendo entre um gozo estranho e uma impressão de medo
boiarem na piscina umas pétalas mortas.

Henriqueta Lisboa, Fogo fátuo